Iniciativa público-privada e instrução em Portugal no século XIX: escola para meninos na Freguesia de São Vicente de Pereira (1888-1892)

Wenceslau Gonçalves Neto
Universidade de Uberaba/Universidade Federal de Uberlândia
wenceslau@ufu.br
Carlos Henrique de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
carloshcarvalho@yahoo.com.br

Eixo 4

Fundamenta-se em documentos coligidos no Arquivo Municipal de Ovar e na Freguesia de São Vicente de Pereira, como livros de atas, correspondências, fotografias e imprensa. Procurou recuperar o processo de abertura de uma escola para o sexo masculino, em 1888, como resultado do esforço do "brasileiro" João Rodrigues de Oliveira Santos, abastado industrial daquela Freguesia que, para esse fim, consegue doação do terreno e substancial quantia de conterrâneos que viviam no Brasil, além de subsídio governamental da metade do custo da obra. A oferta foi feita à Junta da Freguesia no mesmo ano em que foi inaugurada a escola para o sexo feminino, também nessa freguesia e por doação do mesmo João Rodrigues. Diferentemente do processo da escola feminina, que se arrastou por 14 anos, numa contenda que envolvia disputas entre grupos do poder local, a escola masculina teve sua construção acelerada, sendo inaugurada já no início de 1892, após 3 anos de construção.

No bojo das discussões que ocorrem em Portugal e na Europa no século XIX, em torno da luta pela generalização da instrução pública, destaca-se a presença da iniciativa privada, construindo escolas ou contribuindo com fundos para a consecução dessas obras. Na freguesia de São Vicente de Pereira, município de Ovar, isso pode ser observado na figura de João Rodrigues de Oliveira Santos, que fizera fortuna no Brasil e retornara ao seu rincão, onde era proprietário de uma fábrica de chapéus, pretendendo a ele estender benefícios dos quais era carente, como instrução.

A documentação permite acompanhar a Junta de Freguesia no difícil processo de construção e implementação de uma escola numa pequena e pobre comunidade do Norte de Portugal, marcada por divisões políticas, lutando contra entraves burocráticos, esforçando-se para bem aplicar os recursos recebidos em doação, licitando e fiscalizando a construção, vendendo parte de seu patrimônio para conseguir recursos complementares, acionando o poder público, discutindo com a Câmara Municipal de Ovar e, finalmente, vendo seus esforços coroados com a edificação da escola.

Foi possível, dessa forma, perceber, uma parte da complexidade do processo de escolarização que se pretendia no final do século XIX em Portugal. As disputas nas freguesias e nos municípios eram intensas dificultando a geração de uma pauta comum ou suprapartidária, mesmo em assuntos que poderiam ser considerados desta dimensão, como o ensino primário. Remete-se, ainda, à necessidade de se aprofundar os estudos envolvendo a esfera municipal, tanto para compreensão, no nível micro, de uma discussão que se espraia no macro, como para se apreender o movimento que se desenrola no interior do país e no espaço dos municípios em torno de questões relevantes para os avanços da nação ou da comunidade, como o caso da educação.

Palavras-chave: Instrução em Portugal – Criação de escola – Ação privada